

# Simulação de Ação Climática: Países emergentes em rápido crescimento



## Nota aos: Negociadores Principais dos Países Emergentes em Rápido Crescimento

(China, Índia, Indonésia, Brasil, México, África do Sul)

Assunto: Preparação da Reunião de Cúpula sobre a Ação

Climática

Bem-vindos à Reunião de Cúpula sobre a Ação Climática. O secretário-geral das Nações Unidas convidou-vos e aos líderes de todas as partes interessadas pertinentes para colaborarem na procura de uma solução para combater as mudanças climáticas. No convite, o secretário-geral [assinou](#) que: «A emergência climática é uma corrida que estamos a perder, mas que ainda podemos vencer [...]. Os dados científicos mais confiáveis [...] mostram que um aumento da temperatura acima de 1,5 °C causará danos graves e irreversíveis aos ecossistemas que nos sustentam [...]. Contudo, a ciência diz-nos também que não é demasiado tarde. É possível [...]. Mas é necessário realizar transformações profundas em todos os aspectos da sociedade: como cultivamos os alimentos, como utilizamos os solos, como movemos os nossos meios de transporte, como fornecemos energia à nossa economia [...]. Agindo em conjunto, não deixaremos ninguém para trás.»

O objetivo da reunião é elaborar um plano que limite o aumento do aquecimento global a menos de 2 °C acima dos níveis pré-industriais e que tente limitar esse aumento a 1,5 °C, ou seja, os objetivos internacionais formalmente reconhecidos no Acordo de Paris sobre o clima. Os [dados científicos](#) não deixam margem para dúvidas: o aquecimento acima desse limite produzirá efeitos catastróficos e irreversíveis que ameaçam a saúde, a prosperidade e a vida das pessoas em todas as nações.

O vosso grupo representa os países em desenvolvimento de maior dimensão que apresentam o mais rápido crescimento do mundo (acima enumerados). Em conjunto, a população dos vossos países representa aproximadamente 3,5 bilhões de pessoas, compondo cerca de 45% dos 7,7 bilhões de habitantes no mundo. No entanto, os vossos países geram, coletivamente, apenas cerca de 25% da produção econômica mundial, registrando um PIB (produto interno bruto) *per capita* mais baixo e maior pobreza do que os países desenvolvidos.

As vossas prioridades políticas são enunciadas em seguida. Contudo, o vosso grupo pode propor ou opor-se a qualquer outra política disponível.

- 1. Subsidiar as energias renováveis (por exemplo, solar, eólica, geotérmica, hidroelétrica, e respectivo armazenamento).** O setor das energias renováveis está crescendo rapidamente, mas continua a representar menos de 5% do aprovisionamento energético mundial. Os subsídios ajudarão este setor a crescer, gerando emprego nos vossos países (se conseguirem superar o ritmo de desenvolvimento da tecnologia eólica, solar e de baterias registado nos países desenvolvidos). O armazenamento (por exemplo, através de pilhas, térmico, hidrobombeado) e as tecnologias de «rede inteligente» para a eletricidade permitem a integração de fontes de energia renovável variável, como a eólica e a solar, no sistema energético, assegurando simultaneamente o fornecimento contínuo de energia elétrica.
- 2. Reduzir as emissões de metano, óxido nitroso e outros gases de efeito estufa.** O CO<sub>2</sub> é o gás de efeito estufa mais conhecido, mas há outros gases responsáveis por cerca de um quarto do aquecimento global. Trata-se do metano (CH<sub>4</sub>), do óxido nitroso (N<sub>2</sub>O) e de uma vasta gama de clorofluorcarbonetos e outros compostos fluorados (os «gases fluorados»). No espaço de um século, molécula a molécula, muitos destes gases contribuem dezenas, centenas e mesmo milhares de vezes

mais para o aquecimento global do que o CO<sub>2</sub>. Embora as suas concentrações sejam baixas, têm aumentado rapidamente.

3. **Reduzir o desmatamento.** O desmatamento é atualmente responsável por cerca de 15% das emissões de gases de efeito estufa a nível mundial. Grande parte desse desmatamento ocorre nas florestas tropicais dos países representados no vosso grupo, designadamente na Amazônia, China, Índia e Indonésia. A proteção das florestas pode reduzir essas emissões e, simultaneamente, preservar a biodiversidade e os reservatórios de água. No entanto, a limitação do desmatamento reduz também o potencial de utilização dessas superfícies para fins de exploração florestal, produção alimentar e outras utilizações importantes.
4. **Considerar o reflorestamento.** Por reflorestamento, entende-se a plantação de novas florestas em superfícies desprovidas de árvores, o que, por vezes, se realiza em terras que foram previamente desmatadas ou degradadas. Se implementado em grande escala, o reflorestamento pode implicar a utilização de superfícies necessárias às culturas e à pecuária, aumentando, deste modo, os preços dos alimentos. O vosso grupo deve ter em conta a superfície necessária à aplicação de cada política de reflorestamento proposta.
5. **Considerar o estabelecimento de um preço para as emissões de CO<sub>2</sub>.** Os combustíveis fósseis ainda dominam o sistema energético mundial e o CO<sub>2</sub> que produzem é, de longe, a principal fonte de emissões de gases de efeito estufa que contribuem para as mudanças climáticas. Atualmente, os preços de mercado não incluem os danos ambientais e sociais causados pelos combustíveis fósseis (as suas «externalidades negativas»). A piorar a situação, os governos de todo o mundo, incluindo muitos dos países que o vosso grupo representa, atribuem subsídios ao setor dos combustíveis fósseis entre 775 bilhões e 1 bilhão de dólares por ano. Os economistas concordam que o estabelecimento de um preço do carbono é a melhor forma de reduzir as emissões de gases de efeito estufa a nível mundial. O vosso grupo deve ponderar o estabelecimento de um preço do carbono, talvez de forma gradual para que a indústria e os consumidores se possam adaptar. As receitas podem ser restituídas aos cidadãos, contribuir para compensar os custos de outras políticas ou diminuir o vosso *déficit* orçamental. Embora alguns países representados no vosso grupo tenham reduzido os subsídios aos combustíveis fósseis e apliquem um preço do carbono, o seu valor é substancialmente inferior aos 30-50 dólares por tonelada de CO<sub>2</sub>, por vezes mais, recomendados por muitos economistas. A China aplica, ao nível nacional, um mercado do carbono com um sistema de limitação e comércio das emissões (*cap-and-trade*) que aumentará o preço das emissões de CO<sub>2</sub>, mas os outros países do vosso grupo não aplicam tal medida. No entanto, os países que vocês representam não se podem dar ao luxo de avançar muito rapidamente: as classes médias dos vossos países esforçam-se por poder comprar os produtos e serviços que os habitantes dos países desenvolvidos dão por adquiridos – automóveis, ar condicionado, viagens de avião, etc. –, enquanto as pessoas em situação de pobreza ambicionam obter eletricidade confiável, água potável, alimentação, cuidados de saúde e habitação digna e satisfazer outras necessidades básicas do ser humano. O aumento do custo da energia terá um impacto profundo nestas camadas da população.
6. **Considerar a tributação do carvão.** Muitos dos países representados no vosso grupo ainda estão a construir novas minas de carvão e centrais elétricas a carvão, embora este seja o combustível que produz o maior nível de emissões de dióxido de carbono, responsável por grande parte da poluição atmosférica que afeta, atualmente, milhões de habitantes nos vossos países. A tributação, regulamentação ou mesmo eliminação progressiva do carvão pode reduzir rapidamente as emissões, diminuir os riscos associados à poluição atmosférica e melhorar a saúde pública.

### Observações suplementares

As economias dos países representados no vosso grupo atravessam um período de interesses antagônicos, estando numa encruzilhada. Os vossos países dependem todos, em grande medida, dos combustíveis fósseis, designadamente do carvão, sendo hoje responsáveis por 40% das emissões de gases de efeito estufa a nível mundial, com a China representando sozinha cerca de 28% dessas

emissões. Em conjunto, os vossos países e os outros países em desenvolvimento produzem, atualmente, cerca de 64% das emissões mundiais, ainda que as emissões *per capita* nos vossos países sejam inferiores às dos países desenvolvidos. Porém, esses países são os responsáveis pela maior parte das emissões cumulativas de gases de efeito estufa que provocaram a crise climática. O vosso grupo considera que esses países têm a responsabilidade moral de reduzir as respectivas emissões e é contra a adoção de políticas de combate às mudanças climáticas que abrandem o vosso desenvolvimento econômico e os vossos esforços para retirar centenas de milhões de pessoas da pobreza.

Paralelamente, o vosso grupo está consciente de que as mudanças climáticas criam riscos graves para a prosperidade, saúde e vida dos vossos habitantes. A poluição atmosférica causada pelos combustíveis fósseis é responsável, anualmente, por milhões de mortes prematuras e doenças graves nos vossos países. A subida do nível do mar, os fenômenos meteorológicos extremos, as secas, o declínio do rendimento das culturas e outros danos provocados pelas mudanças climáticas suscitam cada vez mais conflitos e movimentos de migração, comprometendo a segurança nacional e a legitimidade dos vossos governos.

O setor dos combustíveis fósseis opõe-se à mudança, mas os vossos países e empresas têm percebido que as políticas em prol do clima são benéficas para a economia. A eficiência energética e as energias renováveis, como a eólica e a solar, são frequentemente rentáveis, criam emprego e melhoram a saúde pública. Apesar de continuarem a construir centrais elétricas a carvão, os vossos países estão numa corrida com os países desenvolvidos para determinar quem dominará o mercado em rápido crescimento das energias renováveis, dos veículos elétricos e dos edifícios e processos industriais eficientes.

---